



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE MEDICINA VETÉRINARIA BACHARELADO

RELATO DE CASO
HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA EM CÃES

Sávia Karinny Oliveira Azevedo

Orientador: Prof. Esp. Kaio Fabio de Oliveira Silva

Trindade-GO
2025

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
– UNIGOYAZES**

**MEDICINA VETÉRINARIA
BACHARELADO**

**RELATO DE CASO
HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA EM CÃES**

Sávia Karinny Oliveira Azevedo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitários Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Esp. Kaio Fabio de Oliveira Silva

Trindade - GO
2025

Sávia Karinny Oliveira Azevedo

RELATO DE CASO
HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA EM CÃES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Prof. Prof. M. V. Esp. Kaio Fábio de Oliveira
Faculdade UniGoyazes

Prof. Interno. M. V. Dra. Samantha Verdi Figueira
Faculdade UniGoyazes

M.V Esp. Carlos Henrique Egídio Moraes
Autônomo

Trindade - GO
Defesa : 17/06/2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ter me dado forças coragem e sabedoria por nunca ter desistido e ter aprendido a lidar com toda dificuldade que enfrentei durante todo esse tempo, ter trancado o curso na pandemia, situações financeiras, tudo me abalou e pensei que não iria conseguir voltar e realizar esse sonho, mais Deus não me desamparou e me permitiu para que voltasse a fazer o que gosto.

Agradeço a Lua, minha cachorra de 6 anos que me viu chorar várias e várias vezes por achar que nunca iria conseguir, e ela inocente só sabia ficar me dando a patinha e vários lambeijos, no final ela sentia o que eu estava sentindo.

Agradeço aos meus pais por toda coragem garra e determinação, por me incentivar e me apoiar em tudo nessa vida, mesmo não tendo tanta condição meu pai sempre fez o possível e impossível para me ver realizar esse sonho.

Agradeço a minha irmã a qual sinto orgulho e também a que me presenteou com uma sobrinha, nossa pequenina Aurora, que o significado na Bíblia simboliza o nascer do sol, o novo dia e a esperança, representando a luz vencendo a escuridão da noite, e ela chegou em uma fase que eu pensava em desistir de tudo, e desde então o que era preto e branco ficou colorido, é por vocês família que sigo na vontade de persistir cada vez mais pelo sucesso e profissionalismo.

Agradeço ao Dr Professor Kaio Fábio de Oliveira, por ter aceitado ser meu orientador nessa reta final que é assustadora e ao mesmo tempo emocionante.

Agradeço a Dra Professora Samantha Verdi por ter me acolhido desde lá da Unibrasilia, por tanto ensinamento, paciência, conselhos e além de tudo muito amor, eu te admiro e levarei seus ensinamentos assim como do Kaio, Andressa, Bruna, por toda minha vida. E por fim agradeço o Dr Carlos Henrique Egídio e a Dra Acsa Sofia por todo ensinamento durante esse período de estágio, por toda paciência e cuidado, saiba que aprendi muito com vocês, podem ter a certeza que fazem parte desse sonho que está prestes a ser realizado.

Epígrafe ... "Tudo posso naquele que me fortalece"

(Filipenses 4:13)

SUMÁRIO

RELATO DE CASO.....	1
Orientador: Prof. Esp. Kaio Fabio de Oliveira Silva.....	1
CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES MEDICINA VETÉRINARIA	
BACHARELADO.....	1
RELATO DE CASO.....	2
Orientador: Esp. Kaio Fabio de Oliveira Silva.....	2
RELATO DE CASO.....	3
1 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	6
1.1 DESCRIÇÃO DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	6
1.2 RESUMO QUANTIFICADO DAS ATIVIDADES.....	6
CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	9
1 IDENTIFICAÇÃO.....	10
1.1 Nome do aluno: Matrícula:	10
1.2 Nome do supervisor:	10
1.3 Nome do orientador:	10
2 LOCAL DE ESTÁGIO.....	10
2.1 Nome do local estágio:	10
2.2 Localização:	10
2.3 Justificava de escolha do campo de estágio:.....	10
.....	10
1 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	10
1.1 DESCRIÇÃO DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	11
1.2 RESUMO QUANTIFICADO DAS ATIVIDADES.....	14
1 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	11
1.1 DESCRIÇÃO DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	11
1.2 RESUMO QUANTIFICADO DAS ATIVIDADES.....	15
CAPÍTULO 2 – RELATO DE CASO.....	18
2.1 INTRODUÇÃO	18
2.2 RELATO DE CASO	19
2.3 DISCUSSÃO.....	24
3 CONCLUSÃO.....	26
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Clínica Veterinária Egídio Pet Shop.....	11
FIGURA 2	Recepção da Clínica Veterinária Pet Shop Egídio.....	12
FIGURA 3	Sala de de preparação para pacientes que farão procedimentos cirúrgicos.....	12
FIGURA 4	Internação 1 – gatos parvovirose.....	13
FIGURA 5	Internação 2.....	13
FIGURA 6	No consultório possui um computador, impressora, 02 cadeiras.	13
FIGURA 7	Centro Cirúrgico.....	14
FIGURA 8	Resultados do Hemograma do paciente.....	20
FIGURA 9	Ultrassom abdominal	20
FIGURA 10	Ruptura diafragmática	21
FIGURA 11	Paciente já pronto para cirurgia.....	21
FIGURA 12	Cirurgião já iniciando a cirurgia.....	22
FIGURA 13	Parâmetros ok.....	22
FIGURA 14	Abertura da cavidade abdominal, estruturas internas visíveis (alças intestinais	22
FIGURA 15	Dreno sendo colocado no paciente.....	23
FIGURA 16	Cirurgia finalizada na espera do paciente acordar.....	23
FIGURA 17	Sutura contínuo festonado nas musculaturas e pele wolf.....	23
FIGURA 18	Paciente estável pós cirurgia de alta médica.....	24
FIGURA 19	Retirada dos pontos.....	24
FIGURA 20	Paciente em visita Pós Cirúrgico.....	24

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Resumo dos atendimentos.....	15
TABELA 2	Idade aproximada dos pacientes. Quantitativo absoluto e porcentagem de cães acompanhados durante o estágio, separados por faixa etária.....	15
TABELA 3	Quantitativo aproximado de atendimentos de cães e gatos.....	16
TABELA 4	Identificação das raças.....	16
TABELA 5	Quantitativo de cirurgias.....	16
TABELA 6	Quantitativo de exames.....	17

LISTA DE ABREVIATURAS

CV- Clínica veterinária

MED. VET. - Médico veterinário

VET - Veterinário

SRD- Sem raça definida

DCC- Disfunção cognitiva canina

TC- Tomografia computadorizada

RM- Ressonância magnética

RX – Exame de imagem

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do aluno: Sávia Karinny Oliveira Azevedo Matrícula: 20222.005358

1.2 Nome do supervisor: Carlos Henrique Egídio Maraes

1.3 Nome do orientador: Prof. Esp. Kaio Fabio de Oliveria Silva

2 LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 Nome do local estágio: Clínica Veterinária Egídio Pet Shop

2.2 Localização: Rua Onze, Qd.4, Lt. 12 – Jardim das Oliveiras Palmeiras de Goiás

2.3 Justificava de escolha do campo de estágio:

Meu motivo principal ao definir o local do estágio, por ser já diretamente em uma clínica médica e que possui vários procedimentos, inclusive cirurgias de pequenos animais, e uma questão imensa de afinidade com caninos e felinos. Outro motivo foi por enriquecer e aprimorar meus conhecimentos, com excelentes profissionais. Quando chegou a parte do estágio não tive dúvidas, onde queria me aperfeiçoar, e consolidar minha área de atuação em Medicina Veterinária. Dessa forma, ordenando meus conhecimentos teóricos que aprendi no decorrer da minha graduação, com o estágio e a prática curricular, me preparou com muito esmero para a minha atuação profissional.

1 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

1.1 DESCRIÇÃO DA ROTINA DE ESTÁGIO

O estágio curricular obrigatório supervisionado teve início no dia 10 de fevereiro de 2025 até o dia 22 de maio de 2025, sendo 6 horas por dia de segunda-feira a sexta-feira, das 8h da manhã às 14h da tarde, totalizando 440 horas. Durante o estágio acompanhei consultas, cirurgias, internações coleta de exames de sangue, exames de imagem, prontuários e aferição de parâmetros. Foram seguidos alguns casos clínicos incluindo hemoparasitose, doença renal, FIV, FeLV, piometra, cesariana, intoxicação por sapo, picada de cobra, orquiectomia eletiva entre outras. Obtive conhecimentos sobre como elaborar prontuários, dosagem de medicamentos, interpretação de exames laboratoriais, ultrassonografia, radiografia, coletas de sangue e acessos intravenosos.

No centro cirúrgico as atividades que foram desenvolvidas no pré operatório (tricotomia, acesso venoso e antissepsia) e no pós-operatório (recuperação anestésica) além de presenciar os procedimentos cirúrgicos permitido, tendo a função de auxiliar no trans-operatório. Já na parte de diagnóstico por imagem a função era auxiliar na contenção do animal e no acompanhamento do exame. No laboratório clínico, foram assistidos a realização de testes para : cinomose Teste 4Dx para erliquiose e anaplasma teste parvovirose. Lembrando que em todos os setores ocorreu discussões sobre os casos atendidos e quaisquer dúvidas eram sanadas pelo veterinário responsável.

Figura 1 - Clínica Veterinária Egidio Pet Shop



Fonte: Autoria própria (2025).

Figua 2 – Recepção da Clínica Veterinária Pet Shop Egidio



Fonte: Autoria própria (2025)

Na recepção possui um computador, cadeiras e uma balança.

Figua 3- Sala de de preparação para pacientes que farão procedimentos cirúrgicos



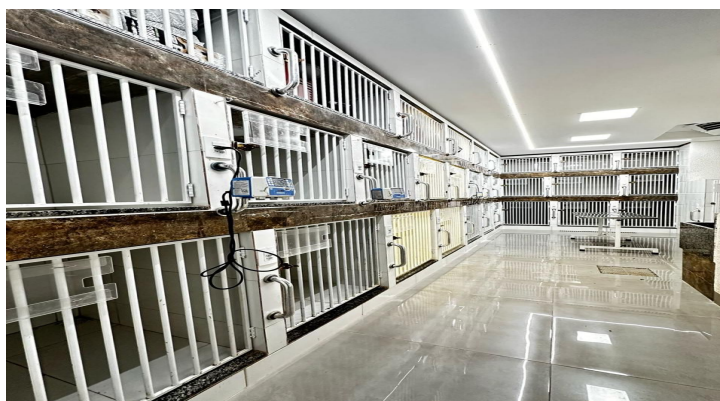
Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 4 – Internação 1- Infecto-contagiosa(parvovirose e felinos)



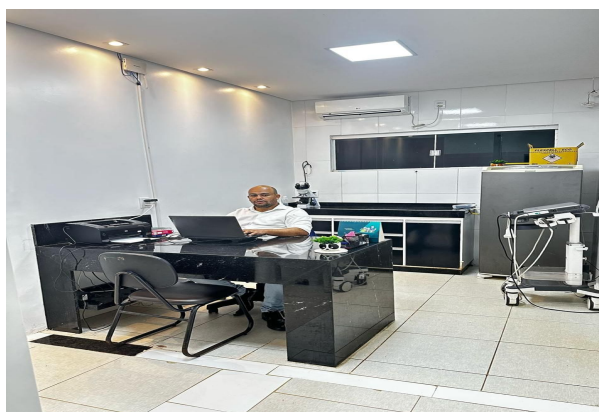
Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 5 – Internação 2 – Convencional



Fonte: Autoria Própria

Figura 6 – No consultório possui um computador, impressora, 02 cadeiras



Fonte: Autoria própria

Figura 7 - Centro Cirúrgico



Fonte: Autoria própria (2025).

1.2 RESUMO QUANTIFICADO DAS ATIVIDADES

Durante o estágio Supervisionado, foi acompanhado 220 exames, entre eles 98 hemogramas, 50 bioquímicos, 45 ultrassonografias, 22 radiografias e 5 eletrocardiograma.

Tabela 1 – Resumo dos atendimentos

Quantitativo	Quantitativo absoluto	
Piometra	12	8,90%
Cesariana	10	7,12%
Picada de cobra	5	3,70%
Intoxicação por sapo	8	4,20%
Parvovirose	4	2,86%
Erliquiose	23	18%
obstrução	7	4,96%
Vacinas	40	28,98%
Vermífugos	12	3,13%
Tosse canis	8	4,96%
Atropelamento	9	5,20%
Hérnia Diafragmática	2	0,44%
Doença renal	9	6,6%
Eutanásia	3	1,72%
total	152	100%

Fonte: Autoria própria

Tabela 2 - Idade aproximada dos pacientes. Quantitativo absoluto e porcentagem de cães acompanhados durante o estágio, separados por faixa etária

Faixa etária	Quantitativo absoluto	Porcentagem
1 a 9 meses	39	18,31%
1 a 6 anos	62	53,76%
7 a 16 anos	51	27,93%
Total	152	100%

Fonte: Autoria própria

Durante o estágio foi acompanhado os atendimentos de animais de diversas raças, entre cães e gatos, tendo diferentes perfis e comportamentos. Abaixo a tabela 3 e 4 com o quantitativo absoluto e porcentagem de cada raça atendida. Em relação as espécies atendidas na clínica, 136 animais foram da espécie canina, (88%) e (16) da espécie felinos (12%). Identificação de raças caninas acompanhadas durante o estágio obrigatório na Clínica Veterinária Egidio Pet Shop.

Tabela 3 - Quantitativo aproximado de atendimentos de cães e gatos

Raça	Quantitativo absoluto	Porcentagem
SRD	62	31%
Shih Tzu	24	16,46%
Buldogues	21	14,10%
Pug	6	5,88%
Spitz	8	9,32%
Dachshund	14	10,81%
total	135	100%

Fonte: Autoria própria

Identificação de raças felinos, acompanhados durante o estágio obrigatório na Clínica Veterinária Egidio Pet Shop.

Tabela 04 – Identificação das raças

Raça	Quantitativo absoluto	Porcentagem
SRD	15	10,93%
Persa	2	1/5%
Total	17	100%

Fonte: Autoria própria

No âmbito cirúrgico permaneceu a prevalência da espécie canina com 51% dos casos, tendo como destaque os procedimentos, esterelização cirúrgica de fêmeas, resultando em 28 dos casos em cães (12,14%) e em segundo as cirurgias de cesariana com 10 ocorrências (36,86%).

Quantidade de cirurgias acompanhadas durante o estágio obrigatório na Clínica Veterinária Egidio Pet Shop

Tabela 5 – Quantitativo de cirurgias, todos os animais que passaram por cirurgias foram realizados exames.

Cirurgias	Quantitativo absoluto	Porcentagem
Piometra	12	47%
Ortopédica	3	4,78%
Cesarianas	10	29,86%
Orquiectomia	9	8,94%
Ovaríohisterectomia	6	6,23%
Hérina diafragmática	2	3,19%
Total	42	100%

Fonte: Autoria própria

Durante o estágio foi acompanhado 220 exames, dentre estes, 98 hemogramas, 50 bioquímicos, 45 ultrassonografia, 22 radiografia e 5 eletrocardiogramas.

Quantidade de exames acompanhados durante o Estágio Obrigatório na Clínica Veterinária Egidio Pet Shop.

Tabela 6 - Quantitativo de exames

Exames	Quantitativo absoluto	Porcentagem
Hemogramas	98	46,22%
Bioquímico	50	21,13%
Radiografia	22	8,79%
Eletrocardiograma	5	4,26%
Ultrasonografia	45	19,60%
Total	220	100%

Fonte: Autoria própria

CAPÍTULO 2 – RELATO DE CASO

2.1 INTRODUÇÃO

A hérnia diafragmática é a ruptura do diafragma, um músculo que divide a cavidade torácica e abdominal. Esta patologia pode ser congênita, porém sua principal causa são os traumas: atropelamentos, espancamentos e quedas. Os sintomas podem incluir dispneia, taquipneia, palidez de mucosas e /ou cianose. Seu diagnóstico se dá através de exame de imagem como ultrassonografia e radiologia. (Dacol, 2019).

Deve-se ter grande atenção aos sinais clínicos desta alteração. Caso não tenha presenciado algum trauma mas o pet apresente inquietude, dificuldade respiratória, perda de apetite ou vômitos, faz-se necessário investigar possíveis causas e descartar ou confirmar a presença da hérnia. A rapidez na identificação e tratamento é fundamental para um bom prognóstico. Portanto, o conhecimento acerca da etiopatogenia é fundamental para que se possa iniciar os procedimentos da melhor forma possível (Hartmann et al., 2015)

As hérnias diafragmáticas podem envolver todos os órgãos da cavidade abdominal e torácica, levando a encarceramento destes, além de obstrução intestinal, alteração da função hepática e dor após ingestão de alimentos (Prado et al., 2013).

As hérnias podem ser também pleuroperitoneais, uma condição em que os órgãos abdominais se deslocam para a cavidade torácica através da ruptura (Roncada, 2015).

.2.2 RELATO DE CASO

A hénia diafragmática é uma condição em que os animais possuem uma espessura externa do abdômen, são defeitos nas paredes com aneis hérnicos. As hérnias falsas permitem que os órgãos se projetem através de uma abertura normal no abdômen. O paciente Teddy, da raça RSD, branco e preto, macho, com 7 anos e 3 meses, pesando 12,500kg, deu entrada em outra clínica veterinária, no dia 14/02/2025, onde o tutor relatou para a Médica Veterinária Victorya Avelar que o animal tinha acesso livre a rua e em uma dessas saídas retornou para casa, com muita dor abdominal, não deixando colocar a mão, muito ofegante, gritava de dor porém estava alimentando-se normalmente.

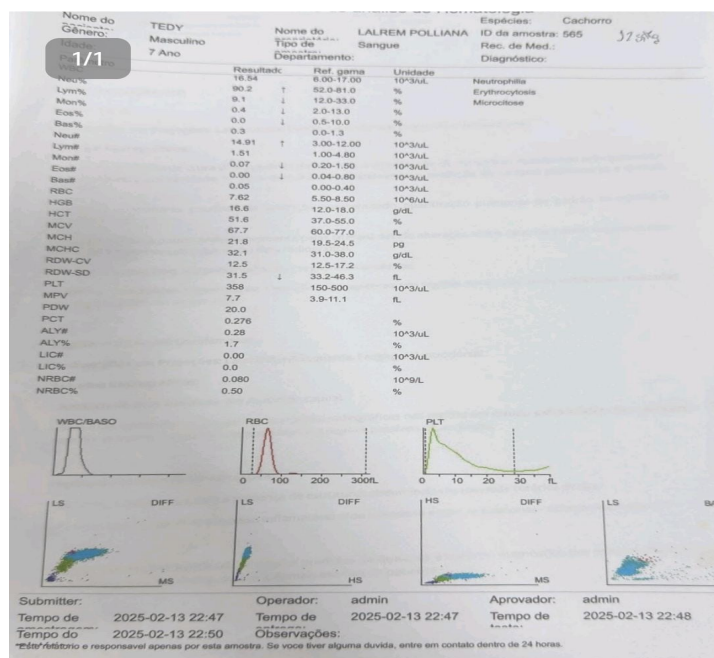
Então foi solicitados exames como hemograma, ultrassom abdominal e raio X. No raio X a hipótese/impressões diagnosticas foi ruptura diafragmática com a presença de estruturas abdominais em cavidade torácica direita, e uma pneumopatia que sugere-se processo inflamatório ou infeccioso onde o animal ficou apresentando dificuldades respiratória, tendo que esforçar mais.

Na ultrassom abdominal não foi identificado nenhuma ruptura traumática. No hemograma deu uma inflamação e infecção sistêmica,, que afeta os órgãos..

Então o paciente foi encaminhado até a clínica veterinária Egídio Pet Shop no dia 17/02/2025 com suspeita de ruptura diafragmática, e já para realizar o procedimento cirúrgico de reparação da hénia diafragmática. Quando o Teddy deu entrada na clínica no dia 17/02/2025 o Dr. Egídio já entrou com medicações como : maxicam 0,2% anti inflamatório tendo o volume total de 1,2ml 1x ao dia, ceftriaxona antibiótico 30mg/kg no volume total de 3,5ml de 12/12hs e tramadol analgésico na dose de 50mg/ml 4mg/kg no volume total de 0,7ml de 8/8hs.

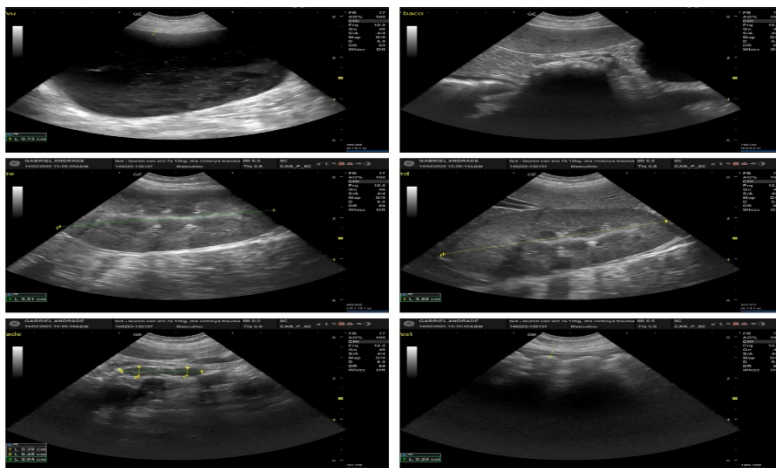
O paciente Teddy foi para o centro cirúrgico no mesmo dia (17/02), foi aplicado como pré anestésico acepram e metadona, e para indução foi utilizado cetamina com propofol e manutenção com isoflorano. O período de internação, o paciente ficou em fluidoterapia, e utilizou dreno por 2 dias. No dia 21/02/2025 Teddy recebeu alta, podendo retornar para casa, com uma receitinha de meloxicam de 1,0mg,sendo uma vez ao dia durante 07 dias,anti-flamatório e analgésico, não esteroíde (ASNE), e um agemoxi 250mg, fornecendo ½ comprimido de 12 em 12 horas, durante 10 dias, antibacteriano para tratar infecção, e teve retorno com 12 dias para retirar os pontos.

Figura 8 - Resultados do Hemograma do paciente



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 9 – Ultrassom abdominal



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 10 – Raio X



Fonte: Autoria própria (2025) A



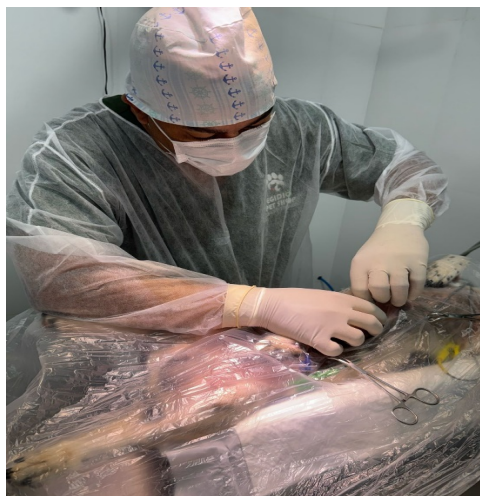
Fonte: Autoria própria (2025) B

Figura 11 - Paciente já anestesiado pronto para iniciar o procedimento cirúrgico



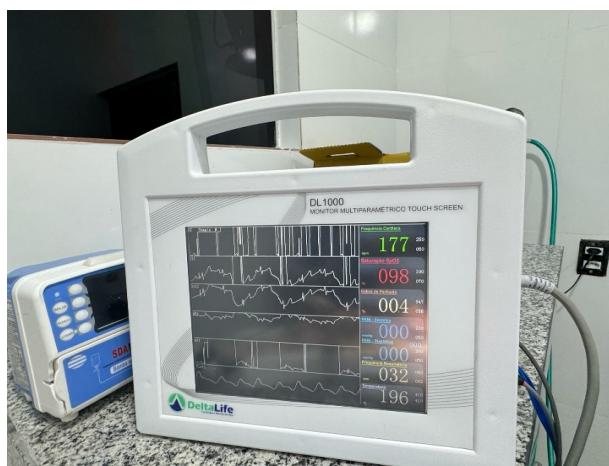
Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 12 - Cirurgião já iniciando o procedimento cirúrgico



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 13 - Parâmetros dentro dos padrões



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 14 - Abertura da cavidade abdominal, estruturas internas visíveis (alças intestinais)



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 15 - Dreno sendo colocado no paciente



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 16 - Cirurgia finalizada na espera do paciente acordar



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 17 - Sutura contínuo festonado nas musculaturas e a pele wolf



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 18 - Paciente estável no dia da alta médica



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 19 - Retirada dos pontos



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 20 - Paciente alguns dias depois para visita Pós Cirúrgico



Fonte: Autoria própria

2.3 DISCUSSÃO

Existe uma grande incidência de hérnias tanto em cães como em gatos, vários fatores podem influenciar, desde uma pancada forte, chutes, brigas ou desde o nascimento, como relatado anteriormente, podem também ser congênitas, já diagnosticadas nos primeiros meses de vida, ou traumáticas, ocasionadas principalmente por pancadas, atropelamentos ou quedas, Três estudos mostraram que 77 a 85% dos casos tinham origem traumática, 5 a 10% eram congênitos, e o restante foi considerado como causa desconhecida (Beck et al., 2004). Os tutores devem se atentar a presença dos sinais clínicos relatados, como o aumento e a dor local. Em casos de hernias diafragmáticas, ou abdominais podemos notar também apatia e mudanças de comportamento. É importante buscar orientação de um profissional médico veterinário para realizar a consulta e dar continuidade ao tratamento. Para um diagnostico final é de suma importância realizar a ultrasonografia (exame de imagem).

O diafragma possui um formato de domo, ele é separado das cavidades pleurais do abdome do pet. É composto de forte seção tendinosa central e três músculos distintos: partes costal, esternal e lombar (Beck et al., 2004). As hérnias diafragmática é uma condição onde acontece a ruptura ou o cãozinho pode ter nascido com ela, denominada congênita.

O diafragma possui três aberturas principais que facilita a passagem de estruturas entre as cavidades, do torax e do abdomen. O diafragma é projetado dentro da cavidade torácica, envolvendo as últimas costelas. Rupturas bilaterais ou centrais, inclusive envolvendo o tendão central e os músculos crurais, foram observadas em 16% dos casos em estudo (Al-Nakeeb, 1971; Sullivan & Reid, 1990). Ainda, Carrego (2012) e Cabral Júnior (2014) concordam que a grande parte dos óbitos após a correção da hérnia diafragmática estão associadas ao pneumotórax, hemotórax, efusão pleural, sepse e arritmias.

O repouso do pet após a cirurgia é extremamente importante, precisa ser mantido em repouso em local onde ele possa estar tranquilo e calmo, para evitar qualquer agitação, garantindo uma recuperação excelente e segura, o pet precisa de um monitoramento constante, garantido que não venha ter complicação pós cirúrgicas. A alimentação deve ser ofertada de acordo com as recomendações médicas, os passeios após a alta devem ser feitos com muito cuidado, sob orientação do médico veterinário.

3 CONCLUSÃO

O presente estudo, fundamentado na revisão bibliográfica e no relato de caso, possibilitou uma análise aprofundada sobre a hérnia diafragmática em pequenos animais. Embora não represente uma ocorrência rotineira nas clínicas veterinárias, trata-se de uma emergência com alto potencial de gravidade, caracterizada pela ruptura parcial ou total do diafragma, permitindo a migração de órgãos abdominais para o interior da cavidade torácica, com consequente prejuízo à mecânica respiratória.

Os sinais clínicos são variáveis, podendo incluir dispneia, intolerância ao exercício, letargia e, em casos agudos, choque. O diagnóstico exige abordagem clínica criteriosa, frequentemente auxiliada por exames de imagem como radiografias torácicas e ultrassonografia. A abordagem terapêutica é predominantemente cirúrgica, com a realização de celiotomia ventral mediana sendo o acesso mais utilizado. Em casos selecionados, a toracotomia intercostal pode ser indicada. A estabilização pré-operatória é fundamental, bem como o monitoramento anestésico e os cuidados pós-operatórios intensivos.

O objetivo da cirurgia é a redução do conteúdo herniado, a reconstrução do diafragma e a restauração da função respiratória. A taxa de sucesso está diretamente relacionada à precocidade do atendimento, à condição clínica do paciente e à experiência da equipe envolvida no manejo.

3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-NAKEEB, S.M. Canine and feline traumatic diaphragmatic hernias. Journal of the American Veterinary Medical Association, Shaumburg, v.159, n.11, p. 1422-1427, 1971.

BECK, C. A.C.; PIPPI, N. L.; BRUN, M. V.; CONTESINI, E. A.; CUNHA, A. F. BONFADA, R. S. A. T. B.; FILHO, A. P. F. S.; GOMES, K.; COLOMÉ, L. M. Toracosopia nas hérnias diafragmáticas: estudo experimental em cães. Ciência Rural, Santa Maria, v.34, n.6, p.1857-1863, nov-dez, 2004.

CARVALHO, Cleidson Santos de. Hérnia diafragmática traumática em felino: relato de caso. 2018. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2018.

CABRAL JÚNIOR, José Mário Diniz. Hérnia diafragmática em pequenos animais: Casuística do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande entre os anos de 2008 e 2013 e relato de caso. 2014. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2014. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/24282>. Acesso em: 28 set. 2023.

CARREGARO, Adriano Bonfim. Anestesia em pacientes com hérnia diafragmática traumática. Núcleo de Anestesiologia Veterinária – NAVE. São Paulo: 2012

DACOL, Anna Flávia França. Hérnia diafragmática traumática em canino: relato de caso. 2019. 39 p. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

HARTMANN, H. F. et al., Laparoscopic repair of congenital pleuroperitoneal hernia using a polypropylene mesh in a dog. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v. 67, n. 6, p. 1547-1553, 2015.

PRADO, T. D. Hérnia diafragmática em cães. Enciclopédia Biosfera, v.9, N.16; p. 1230, 2013.

RONCADA, Nathália. Hérnia diafragmática em cães e gatos. 2015. Disponível em: <http://trabalhosalunosradiologia.blogspot.com/2015/10/herniadiafragmatica.html>.

Acesso em: 10 out. 2022.